

## AUSENTES-PRESENTES: OS PAÑUELOS DAS MÃES DA PLAZA DE MAYO COMO ARTEFATOS TÊXTEIS DE RESISTÊNCIA

Barbosa Ramos, Regina; Doutora em Design; Pós Graduação Fashion Law – Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasilis Collective, reginabarbosaramos@gmail.com<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente tem por objetivo apresentar os *pañuelos* das Mães da Plaza de Mayo como artefatos têxteis de resistência, em que um produto comum da indústria têxtil se tornou símbolo de luta contra o regime ditatorial na Argentina (1976 – 1983). Esse artefato, após mais de 45 anos da sua adoção, se apresenta como parte da identidade sociocultural e política argentina, além de ter uma forte carga identitária imagética. Atualmente, até mesmo a representação do *pañuelo* dá conta do discurso de presentificação das ausências provocadas pelo referido regime.

Trato os desaparecimentos resultantes do último regime ditatorial na Argentina por meio da leitura e contextualização de um **artefato**, objeto resultante do trabalho humano e entendido como ideia levada à materialidade, a partir da abordagem de Coelho (2008).

O artefato eleito é têxtil e tornado “de **Resistência**”, uma vez que, sob uma mirada técnica, um têxtil é considerado resistente quando, submetido a processos físicos e/ou químicos e às ações do tempo, mantém-se mormente íntegro e não perde suas características estruturais ou aparentes. Ou seja, aquilo que resiste, permanece.

Usando o vocabulário técnico, falamos de política, pois percebemos que o têxtil resistente não se submete às forças impostas a ele. Assim, a adoção de um artefato têxtil para fazer parte de uma ação de resistência incorpora aquilo que, no que tange ao objeto, é imutável e dá a ele o valor de permanência e evidência.

Os *pañuelos* são originalmente fraldas de pano (*pañales*) tecidas em algodão alvejado, macio e maleável, produzidas em escala industrial, à venda nas lojas de enxovais de todos os bairros, feitas para o uso diário. Ainda hoje são utilizadas para embalar, cobrir, secar bebês bem pequenos. Continuam em uso, sendo uma presença duradoura no cotidiano familiar, mesmo com alternativas, mas nos anos 1970 eram a única opção.

Percebemos uma presença duradoura no cotidiano das famílias, pois até hoje continuam em uso. Nos anos 1970, eram a única alternativa, portanto nas casas em que existiam crianças, existiam *pañales*.

<sup>1</sup>Regina Barbosa Ramos é Doutora e Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi, Bacharel em Negócios da Moda com habilitação em Design de Moda pela mesma IES, docente da Pós Graduação Lato Sensu em Direito na Moda na Universidade Mackenzie e cofundadora do Brasilis Collective. Desenvolve pesquisa acerca dos artefatos têxteis de resistência, especialmente aqueles produzidos durante as ditaduras da Latinoamérica no século XX.



A partir de 1º de outubro de 1977, as fraldas de pano brancas ganharam um novo significado na Argentina, ao serem usadas pelas mães dos detidos-desaparecidos para identificar umas às outras e fazendo dos *pañales pañuelos* (lenços). Ao cobrirem as cabeças com as fraldas, expunham, em praça pública, a dor de não saber o paradeiro dos seus entes queridos, em busca das respostas que aqueles que haviam tirado a liberdade deles se recusavam a responder

Sinto necessário evidenciar as engenhosidades desse grupo de mulheres na escolha desse artefato para além do apelo simbólico. Afinal, os *pañales* são fáceis de portar, insuspeitos, baratos e fáceis de adquirir, além de facilmente removidos e escondidos em caso de repressão à manifestação. Além de distingui-las, os *pañuelos* tornaram-se também símbolos da memória, verdade e justiça.

Sobre as atividades das Associações de Mães e Avós da Plaza de Mayo, trazemos o relato das Avós da Praça de Maio (2007), o livro de Folco (2015) sobre a busca e encontro do neto de Estela de Carlotto, além das publicações de Morales (2015) e Rosenberg (1992) sobre a ditadura Argentina. Contamos com a colaboração do Prof. Dr. Felipe Guimarães (UAM-SP) no que diz respeito aos aspectos técnicos dos têxteis abordados.

**Palavras-chave:** Têxteis; Resistência; História Social; Argentina; Pañuelos; Mães da Plaza de Mayo.

